

Jnânâ – Ver *Jñâna*.

Jñâna ou **Jñânâ** (*Sâns.*) – Esta palavra, em transliterações, pode ser assim apresentada: *Gñâna, Gñâna, Gnyâna, Jhâna, Dnyan, Djnâna, Djñâna* etc. Literalmente, “conhecimento”; esotericamente, “conhecimento supremo ou divino”, adquirido através do *Yoga*. É o conhecimento aplicado às ciências esotéricas; conhecimento, sabedoria oculta. [A palavra *jñâna* significa, em geral, conhecimento, saber, inteligência, compreensão, percepção, consciência etc., porém é preciso fazer uma distinção importante entre *jñâna* e *vijñâna*, designando o primeiro, o conhecimento adquirido através dos livros ou dos ensinamentos orais do *guru* (mestre), enquanto o segundo expressa o conhecimento superior, intuitivo, a visão com os olhos da alma ou percepção espiritual. (Ver *Vijñâna e Intuição*.)]

Jñâna-chakchus (*Sâns.*) – O olho da sabedoria ou da inteligência: (aquele) que é dotado do olho da sabedoria.

Jñâna-devas (**Gñan-Devas**) (*Sâns.*) – Literalmente, “os deuses de conhecimento e sabedoria”. São as classes superiores de deuses ou *devas*; os filhos “nascidos da mente” de Brahmâ e outros, incluindo entre eles os *Mânasa-putras* (os Filhos do Intelecto). Esotericamente são os nossos *Egos* que se reencarnam.

Jñâna-gamya (*Sâns.*) – Exequível pelo conhecimento; acessível ao conhecimento; o fim do conhecimento.

Jñâna-Kâya (*Sâns.*) – O *sub-koza*, revestimento ou invólucro de sabedoria, que corresponde ao mundo mental superior. (*P. Houl*)

Jñâna-mârga (**Dyan Mârga**) (*Sâns.*) – Sendeiro do conhecimento. Um dos sendeiros de perfeição. (Ver *Jñâna-yoga*.)

Jñâna-nâdi (*Sâns.*) – Nervo sensitivo e também o *Suchumna*, porque dele nascem todos os nervos sensitivos. (*Uttara-Gîtâ*, II, 15)

Jñâna-pâvana (*Sâns.*) – Purificação através do conhecimento ou da sabedoria. “Verdadeiramente não há neste mundo um purificador comparável ao conhecimento”, diz o *Bhagavad-Gîtâ* (IV, 38).

Jñâna-sakti (**Gñânasakti**) (*Sâns.*) – O poder do intelecto ou do verdadeiro conhecimento, uma das sete grandes forças da Natureza (seis, exotericamente).

Jñânâvân ou **Jñânâvant** (*Sâns.*) – Sábio, douto, inteligente, conhecedor.

Jñâna-yajña (*Sâns.*) – Sacrifício de sabedoria ou de conhecimento.

Jñâna-yoga (*Sâns.*) – *Yoga*, devoção ou sendeiro de conhecimento ou de sabedoria. União com a Divindade através do conhecimento espiritual. Este *yoga* consiste no completo domínio dos sentidos e da mente, fazendo com que esta se concentre e se fixe na contemplação do Espírito onisciente, para d’Ele receber a iluminação.

Jñânendriyâni (*Sâns.*) – Ver *Jñânendriyas*.

Jñânendriyas (**Jñâna-indriyas**) (*Sâns.*) – As cinco vias ou condutos do conhecimento. [As cinco potências ou faculdades sensitivas ou de percepção (visão, audição, olfato, gosto e tato), das quais são manifestações ou materializações os órgãos físicos dos sentidos (olhos, ouvidos, nariz etc.). (Ver *Indrya* e *Karmendriyas*.)]

Jñânî ou **Jñânin** (*Sâns.*) – Sábio, conhecedor, homem de ciência; aquele que segue o sendeiro de conhecimento ou de sabedoria (*Jñâna-mârga*), em contraposição ao *Karmîn*, homem que segue o sendeiro da ação. (*Karma-mârga*).

Jñâta (**Gnatha**) (*Sâns.*) – O *Ego* cósmico; a consciente e inteligente Alma do Kosmos.

Jñâtavya (*Sâns.*) – Concebível, cognoscível; que será ou deve ser conhecido; para ser conhecido.

Jñâtri (*Sâns.*) – Que sabe ou conhece; douto, instruído.

Jñeya (*Sâns.*) – Que se deve conhecer ou saber; o cognoscível, o objeto do conhecimento.

Jod (*Hebr.*) – Esta letra hebraica representa o *membrum virile*. (*Doutrina Secreta*, II, 133)

Joetunheim ou **Jötunheim** (*Esc.*) – País dos Gigantes de gelo ou *Hrimthursers*, inimigos dos *Asios* (deuses). (Ver *Asgard* e *Joetuns*.)

Joetuns ou **Jotuns** (*Esc.*) – Titãs ou gigantes. Mimir, que ensinou magia a Odin, o “três vezes sábio”, era um Joetun. [Estavam em guerra perpétua contra os deuses. São idênticos aos *Asuras* da Índia. (Ver *Asgard* e *Hrimthursers*.)]

Jörd – Na Alemanha do norte era a deusa da Terra; o mesmo que Nerthus e Freya ou Frigg escandinava.

Jormungand (*Esc.*) – A serpente de Midgard, filha de Loke.

Josefo, Flávio – Historiador do séc. I de nossa era. Judeu helenizado, que vivia em Alexandria e morreu em Roma. Segundo Eusébio, escreveu as dezesseis famosas linhas referentes a Cristo (ver *Ísis sem Véu*, II, 196 e 328), que, com a maior probabilidade, foram interpoladas por Eusébio, o maior falsário entre os Padres da Igreja. Esta passagem em que Josefo, que era judeu acérrimo e morreu no judaísmo, reconhece, contudo, o Messianismo e a origem divina de Jesus, é agora declarada espúria pela imensa maioria dos bispos cristãos (Lardner entre outros) e até pelo próprio Paley. (Ver seu *Evidência do Cristianismo*.) Esta foi, durante séculos, uma das provas mais dignas de fé da existência real de Jesus, o Cristo. (Glossário de *Chave da Teosofia*.)

Jotunheim – Ver *Joetunheim*.

Jotuns – Ver *Joetuns*.

Jove – Ver *Júpiter*.

Juchta (*Sâns.*) – Aceitável, grato, digno; dotado etc.

Jul (*Esc.*) – A roda do Sol, razão pela qual a Páscoa de Natividade, que era consagrada a Freyer ou Frô, o Deus-Sol, sazoador de campos e frutos, foi posteriormente admitida no círculo dos Ases [Deuses]. Como deus solar e das colheitas abundantes, residia na mansão dos Elfos de Luz.

Julai (*Chin.*) – Nome chinês de *Tathâgata*, título aplicado a todos os Buddha. (*A Voz do Silêncio*, II)

Júpiter (*lat.*) – Seu nome deriva da mesma raiz do Zeus grego. É o deus maior dos antigos gregos e romanos, igualmente adotado por outras nações. Tem inúmeros nomes, entre outros: 1º Júpiter Aérios; 2º Júpiter Ammon do Egito; 3º Júpiter Bel-Moloch, o caldeu; 4º Júpiter-Mundus, Deus-Mundus, “Deus do Mundo”; 5º Júpiter-Fulgur, “o Fulgurante ou Tonante” etc.

Júpiter Dodoneu – O *Júpiter-Mundus* (ver *Júpiter*). Incluía em si os quatro elementos e os quatro pontos cardeais e, portanto, era conhecido na Rona Antiga pelo título